

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: A UTILIZAÇÃO DO *INSTAGRAM* COMO RECURSO DIDÁTICO PARA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

OLIVEIRA, Iago Ribeiro de; Universidade Federal Fluminense;

SILVEIRA, Bianca Domingues G. Baião da; Universidade Federal Fluminense;

ALVES, Andréa Aparecida Ribeiro; Universidade Federal Fluminense

iagoribeiro@id.uff.br

RESUMO

Hoje, em 2023, a tecnologia encontra-se integrada à sociedade, quase nada é feito sem a sua utilização. A maioria das funções cotidianas passou a utilizar a internet (pesquisas, compras, entretenimento...), porém ainda existe um local que a utilização tecnológica não é tão intensa, a sala de aula. Nesse sentido, é comum se deparar com adolescentes que passam de 5 a 6 horas por dia, sem quase nenhum contato tecnológico, ou ainda que exista esse contato, ele não é utilizado de maneira atraente. Assim, o ideal é usar a plataforma tecnológica como um recurso didático, e transformar a sala em um ambiente integrado e tecnológico, deixando o professor como mediador do conhecimento. Este trabalho tem como objetivo aplicar os conhecimentos de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação - TDICs (Plataforma *Canva* e *Instagram*) e a perspectiva CTSA (Ciência, tecnologia, Sociedade e Ambiente) no Ensino de Química na vertente de Educação Ambiental (EA).

Palavras-chave: CTSA; Divulgação Científica; Educação Ambiental; TDICs.

INTRODUÇÃO

Segundo a Lei 9795/1999, Art. 1º (BRASIL, 1999), entende-se por Educação Ambiental (EA) os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente. Nesse contexto, a Educação Ambiental se faz importante dentro do ambiente escolar, onde são propícios ao engajamento e a concepção de ações coletivas.

A EA visa contribuir para a formação de um cidadão mais consciente e crítico em relação às suas ações envolvendo o meio ambiente. Segundo FERREIRA (2019, p 202), “estimula a conscientização do indivíduo acerca dos problemas ambientais, bem como define diretrizes para combatê-los, principalmente por meio da conservação das reservas naturais e de sugestões de práticas antipoluentes”.

Para se trabalhar a EA dentro do ambiente escolar é interessante que o docente busque meios alternativos de recursos didáticos, para tornar a aula mais participativa, se opondo ao ensino tradicional. Uma alternativa de recurso didático é a utilização de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs), que estão presentes cada vez no dia a dia das pessoas, sendo as redes sociais um exemplo. Segundo SOUSA *et al.* (2021), as redes sociais podem ser usadas para o desenvolvimento de qualquer atividade pois, através de uma simples pesquisa pode-se encontrar qualquer conteúdo.

Importante ressaltar que as redes sociais vêm sendo utilizadas para a divulgação científica, pois por meio de postagens é permitido o compartilhamento de informações sobre os mais diversos temas (SOUSA *et al.*, 2021 apud BARBOSA; SOUSA, 2017). Nesse contexto, o *Instagram* passou a ser usado como recurso didático para a divulgação de conteúdos, projetos de pesquisa e ensino, sendo uma rede social de alta visibilidade e alcance.

Este artigo visa apresentar como o *Instagram* pode ser utilizado como ferramenta de divulgação científica na área de Ensino em Química, apontando diversos temas dentro do ensino de Educação Ambiental, associando a Ciência, tecnologia, Sociedade e Ambiente (CTSA), contribuindo para a formação de alunos conscientes e críticos na sociedade.

METODOLOGIA

A TDIC foi utilizada como recurso didático no projeto de Iniciação Científica da Licenciatura em Química na Universidade Federal Fluminense/Campus Volta Redonda, no ano de 2022, numa turma de terceiro ano, em uma instituição de ensino público do município de Volta Redonda. A plataforma do *Instagram* foi parte integrante do projeto, no qual através das postagens os conhecimentos sobre EA foram discutidos e envolveram os alunos, através de enquetes e comentários nas publicações. A página foi nomeada de @tecnoquimica201, de forma a promover interligação entre os temas abordados e a participação, com dúvidas, experiências e considerações, não sendo limitada apenas aos alunos, mas a todo público, envolvendo a divulgação científica.

Foram num total 18 publicações, das quais 17 foram conteúdos de Educação Ambiental, envolvendo a Química de forma atrativa e participativa. Os temas, em sua maioria, foram escolhidos pelos alunos, que votavam entre três opções explanadas em enquetes, a fim de decidir o próximo assunto que seria abordado. Além das postagens, houve também enquetes, curiosidades, e divulgação de novas publicações, utilizando também os *stories* da plataforma digital, para que os alunos participassem e se sentissem interessados

pelo conhecimento de maneira didática. A plataforma escolhida, para a elaboração dos conteúdos da página do *Instagram*, foi o *Canva*, devido a sua diversidade de recursos e atrativos visuais.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante a execução do trabalho, buscou-se abordar temas pouco conhecido em aulas de EA em sala de aula, mas com o intuito de despertar o interesse dos alunos para as postagens. Em todas elas, havia um texto que acompanhava a descrição da publicação apontando todos os dados importantes a serem transmitidos aos alunos, com linguagem fácil para a compreensão e envolvimento deles em relação aos assuntos.

As primeiras postagens, Figura 1, tinham como objetivo apresentar o significado de alguns temas como “o que é CTSA”, “o que é TDICs”, “o que é sustentabilidade” e “o que é lixo”, assuntos que por vezes são apresentados, porém sem aprofundamento. Com isso, foram apontadas algumas técnicas de sustentabilidade e diferenças nos tipos de lixos existentes (eletrônico, orgânico, etc), assim os alunos conheceriam o conceito básico, para que ao longo das postagens os assuntos fossem aprofundados.

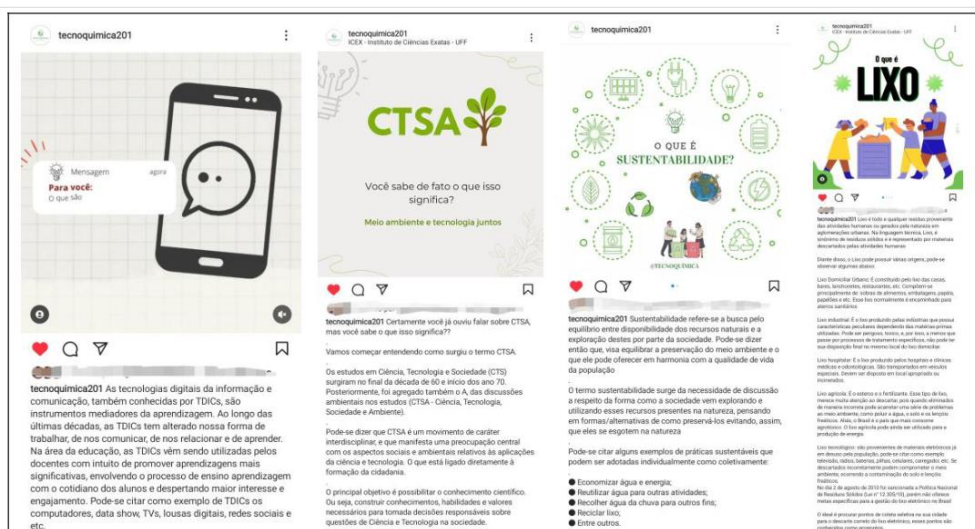


Figura 1. Primeiras postagens publicadas na página do *Instagram*.

Em seguida, foram desenvolvidas postagens sobre coleta seletiva a fim de informar e conscientizar os alunos, uma vez que a maior parte deles não sabiam como descartar os materiais. As postagens, Figura 2, tinham como temas: “Materiais recicláveis e não recicláveis”, “Lixo orgânico”, “Papel”, “Plástico”, “Metal”, “Vidro”, neles foram abordados as características gerais de cada componente, sempre apresentando a cor e o descarte correto de cada material. Para finalizar esse assunto, uma postagem de reciclagem foi elaborada para

que os alunos olhassem de modo geral para o tema, que antes fora explicado de maneira individualizada, contextualizando o que é a reciclagem e quais os malefícios quando ela não é praticada.



Figura 2. Postagens: coleta seletiva, reciclagem e suas características.

Sucessivamente realizou-se uma postagem sobre os “5Rs”: reciclar, recusar, reutilizar, reduzir e pensar, Figura 3, apresentando os diferentes tipos de “R” e o que cada um aborda, para que os alunos tenham um esclarecimento sobre o assunto. O post seguinte foi abordando uma pergunta que recebemos pelo Instagram, perguntando por que o espelho não é reciclável, neste assunto colocou-se a diferença entre reciclagem e reciclabilidade, colocando o espelho como um exemplo. Para encerrar esse assunto, foi abordado sobre “Como separar o lixo para reciclagem” apresentando e explicando os passos indicados para que a reciclagem seja efetiva.



Figura 3. Postagens sobre 5Rs, reciclabilidade e como separar o lixo para coleta.

As postagens, Figura 4, foram desenvolvidas baseadas em temas que os alunos votavam nas enquetes realizadas nos *stories* do *Instagram*. Abordou-se sobre “Logística Reversa”, “Tipos de Política Reversa” e “Como descartar embalagens de remédios”. Neles abordou-se a importância de cada conteúdo, de forma a conscientizar os alunos, e ao longo das postagens, muitos alunos comentaram que não sabiam que as empresas citadas trabalhavam com essa temática, e outros não conheciam o tema antes da postagem.



Figura 4. Postagens sobre logística reversa, tipos de logística e descarte de embalagens de remédios.

Nota-se que a proposta foi cumprida através da interação dos alunos com as postagens e o *feedback* dado pelos alunos. Ao final de cada postagem era inserida uma pergunta problema, a fim de incentivar os alunos a participarem. Através da divulgação científica, por meio das postagens, foi possível alcançar vários públicos, não se limitando apenas a uma turma. Para TORRES *et al.* (2022), as redes sociais possuem alto poder de alcance, sendo assim, um ótimo espaço para desenvolver ações relacionadas a Educação Ambiental num viés CTSA utilizando-se de TDICs.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto neste artigo, evidencia-se a importância da utilização do *Instagram* como ferramenta didática para divulgação científica, a fim de alçar uma visão mais tecnológica de ensino, tornando a sala de aula um ambiente integrado e familiar para os alunos, promovendo conscientização e envolvimento dos estudantes frente a um conteúdo tão importante como a Educação Ambiental.

REFERÊNCIAS

BRASIL. LEI 9795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Ministério do Meio Ambiente e da Educação. Brasília, 27 abr. 1999.

FERREIRA, L. da C. *et al.* Educação ambiental e sustentabilidade na prática escolar. *Revbea*, São Paulo, v. 14, n° 2, p. 201-214, 2019.

SOUSA, S. *et al.* O uso do Instagram® como ferramenta de divulgação científica. VII CONEDU - Conedu em Casa... Campina Grande: Realize Editora, 2021. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/79855>>. Acesso em: 12 jan. 2023.

TORRES, K. M. S. *et al.* Do lixo ao luxo: o Instagram como ferramenta de educação ambiental sobre a poluição de resíduos sólidos em regiões praianas. *Revbea*, São Paulo, v. 17, n° 5, p. 85-98, 2022.